



O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA (1881-1981)

S. Paulo, 23/3/67

Servulo amigo aí de Rosny (que saudade daquele paté, daquele almoço, das crianças e da simpatia que é sua mulher, bem como daquela "épicerie" aí embaixo, do trenzinho que nos levou de volta a Paris, e tudo o mais).

Talvez eu ainda este ano baixe por aí, Deus que me permita, ~~xxx~~ se bem que não creio nesse cavalheiro.

A coisa por aqui vai catastrófica, tremenda, indis-critivel.

O Brasil que se orgulhava de não ter catastrofes, trombas d'agua, enchentes à maneira internacional, terremotos, neste ano teve tudo isso de uma vez só, e para valer. O Rio, está praticamente paralizado pelas chuvas que caíram ininterruptamente nestes dois ultimos meses: morros desabaram, mais de 500 pessoas (pobres, como sempre das favelas) morreram, as comunicações ficaram interrompidas, os ~~xxxxxxxxxxxx~~ morros estão caindo com suas pedras e tudo sobre as casas da baixada (como é bonito o cartão postal para turistas, mas como é duro viver lá, debaixo daquelas montanhas), as represas estouraram, os elevadores não funcionam, não há quase luz, gás, as praias estão interditadas devido ao fato de os esgotos terem estourado e ~~ter~~ lançado merda por todos os cantos. Contou-me o Paulo Mendes Campos que, em Copacabana, houve um fato nunca visto no mundo: um cano daqueles imensos estourou e criou um "geiser" de merda de mais de tres metros de altura. Afinal isso tambem poderia ser explorado por uma agencia de turismo com um "slogan" assim:

Vá ao Brasil para ver o maior esguicho de merda do mundo, e nos intervalos, banhe-se nas aguas do Rio.

Mas, falando serio (aliás, estou falando serio): Em São Paulo é a mesma coisa: telefones não funcionam, a estrada entre esta Capital e a Guanabara, depois das chuvas está fodida e para se ir de automovel até a ex-cidade maravilhosa leva-se dez horas ou doze.

No litoral paulista, esta semana, houve uma chuva de grande calibre que transformou duas ou tres cidades num mar de lama, morrendo cerca de 500 ~~xxxxxxx~~ pessoas (isto é, pobres, como sempre).

Ontem, aqui perto, houve um tremor de terra. Só falta um vulcão, mas temos esperança que, se Deus ajudar, o nosso Jaragua começará lançar lavas candentes transformando este amontoado humano numa nova Pompeia. Assim sendo, os Lucio Costa e os Niemeyer terão oportunidade para novas digressões urbanísticas, caso haja sobreviventes. O que espero, não.



O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA (1891-1987)

Entrementes, não bastassem essas manifestações de um Deus que todo o mundo pensava ser brasileiro mas que os mais esquerdistas acreditam tenha se naturalizado norte-americano, para dar sua mãozinha lá no Vietnã, temos o novo governo do Costa e Silva. Ao que tudo indica, é um geiser do tipo daquele que falei, mas com muitos mais metros de altura e abrangendo este território que afinal ninguém mais sabe se é um território ou uma colônia made in USA; viva o dólar, como dizia uma tia minha que gostava de moedas estrangeiras.

Como você vê meu caro, a coisa por aqui, pelo menos no meu senso de humor (que não é dos melhores), não vai bem.

Mas ainda não perdemos a fé.

E é por isso que eu e o Arnaldo achamos ótima a ideia de você fazer uma exposição aqui, lá para setembro ou outubro. Acho que é melhor, para começar, fazermos na Associação dos Amigos do Museu de Arte Moderna. Não temos grandes compradores, mas penso que poderíamos conseguir uma venda regular, desde que os preços não fossem altos (o pessoal que compra, agora, está na merda absoluta).

Se você mandasse umas vinte ou 25 gravuras, acho que poderiam ser vendidas, pelo menos grande parte.

Me escreva com urgência dizendo o que acha.

Para o Museu de Arte Moderna, penso que o melhor é organizar para o próximo ano coisa mais importante e mais completa, a fim de que ~~esses~~ estes botocudos descubram que há aí um cearense de valor (felizmente ~~eu~~ não tem nada com o Castelo Branco) e que merece ser visto em grande estilo.

Outro assunto. Estou com as gravuras do teu amigo italiano, o Liccata, aqui guardadas em casa. Não quero que ele pense que sou um vigarista sul-americano. Não consegui arranjar exposição para ele, mesmo porque, como você sabe, é mais difícil, mais caro quasi, ir ao Rio do que ao Polo Sul. Que devo fazer? Ficar com elas para meus herdeiros? ou guardá-las até que haja oportunidade de mostrá-las em qualquer galeria? Peço dizer.

Bem Servulo, com abraços do amigo de sempre, beijos às crianças, lembranças aos amigos e a sua mulher, aqui está o amigo ~~de sempre~~ que demora para escrever, mas quando começa quase não sabe parar.

J. Mesquita